

As exportações gaúchas para os países do Mercosul: 1998-04

Sônia Unikowsky Teruchkin*

Economista da FEE.

Resumo

Neste artigo, analisam-se as exportações do Rio Grande do Sul para o Mercosul, por capítulos e subcapítulos, enfatizando-se as vendas para a Argentina, tendo em vista a sua importância para o comércio externo gaúcho de 1998 a 2004. Esse período foi caracterizado por importantes crises financeiras e cambiais, com significativas repercussões sobre todos os parceiros. Como decorrência, após um contínuo crescimento das vendas para o Mercosul, de 1999 a 2002 as exportações estaduais para o bloco caíram significativamente. Mesmo com a retomada do crescimento a partir de 2003, os valores atingidos em 2004 foram pouco superiores aos de 1998.

Palavras-chave

Mercosul; exportações; Rio Grande do Sul.

Abstract

This article analyses Rio Grande do Sul's exports to Mercosul, from 1998 to 2004, by chapter and sub-chapter, with an emphasis on sales to Argentina, considering the importance of this country in the State's foreign trade. During this period several important financial and exchange crises took place, with significant consequences on all member countries. As a result, after the

* A autora agradece as Economistas Teresinha Bello e Beky Moron de Macadar pelos comentários e pelas sugestões ao texto e o estagiário Guilherme Rosa de Martinez Risco pela elaboração das tabelas.

continuous growth of sales to Mercosul from 1999 to 2002, the State's exports to the other member countries fell sharply. Even after the recovery of growth in 2003 the values traded in 2004 are scarcely superior to those of 1998.

Artigo recebido em 17 jun. 2005.

1 - Introdução

Desde a constituição do Mercosul (1991) até princípios de 1997, o período foi, em geral, favorável às economias do bloco. Esses primeiros seis anos foram caracterizados por processos de estabilização econômica bem-sucedidos, taxas de crescimento das economias relativamente elevadas, ambiciosos programas de abertura e liberalização comercial junto com abundante disponibilidade de financiamento internacional e o interesse de importantes empresas multinacionais de melhorarem seu posicionamento no Mercosul. Esse contexto possibilitou cenários interno e externo extremamente favoráveis ao fortalecimento de laços econômicos, comerciais e financeiros entre os países da região. A partir desses cenários, os intercâmbios intra e extra-Mercosul incrementaram-se significativamente, ao mesmo tempo em que os investimentos diretos estrangeiros alcançaram níveis elevadíssimos na região (La crisis..., 1999).

Portanto, a dinamização muito intensa do comércio intrazona, particularmente nos primeiros anos, foi primordial para o processo de construção do Mercosul, e esse tem sido importante para muitas empresas locais ampliarem a escala de produção e a competitividade. Entretanto cabe destacar que o Mercosul ainda tem pequena representatividade no comércio mundial, exceto em alguns poucos produtos, em especial do agronegócio.

Devido à grande assimetria entre as economias do bloco, as relações comerciais intrabloco são preponderantemente entre os dois maiores parceiros — Brasil e Argentina —, e, para onde penderem esses países, inclinar-se-ão os outros dois parceiros — Uruguai e Paraguai. Englobando países com realidades sociais, políticas e econômicas distintas, para se compreenderem as relações intra-região, é essencial ter presente a importância das relações de poder internas à organização, principalmente no que se refere às decisões do Mercosul em acelerar, modificar ou postergar as negociações intrablocos (Teruchkin; Nique, 2001).

Tendo em vista que as relações comerciais entre os quatro parceiros vêm sendo analisadas e discutidas em vários artigos¹, optou-se por contemplar as exportações do Rio Grande do Sul (RS) para os demais países do bloco, enfatizando-se as vendas para a Argentina, dada a importância desse país para o comércio externo gaúcho. Nesse caso, estão subjacentes as relações comerciais do Brasil com os seus parceiros, pois as decisões de política externa, assim como quase todas as decisões de política econômica, são centralizadas em nível federal.

Este artigo está dividido em cinco partes. Na primeira, que compreende a **Introdução**, apresenta-se o objeto a ser estudado; na segunda, faz-se uma análise dos valores exportados pelo Rio Grande do Sul, no período 1998-04, para os três países; na terceira, examinam-se as exportações gaúchas para o Mercosul por capítulos e subcapítulos, ressaltando-se os mais relevantes; na quarta, analisam-se, especificamente, as relações do RS com a Argentina, tendo em vista a sua representatividade no bloco e no comércio estadual; por fim, são apresentadas as **Considerações finais**.

2 - A evolução do valor exportado

Analisando-se as exportações gaúchas para os demais países-membros do Mercosul de 1992 a 1997, verifica-se um crescimento total de 189,5%, percentual este muito maior do que para o resto do mundo (30,8%). Isso ocorreu apesar da valorização da moeda brasileira com o Plano Real, em 1994 e nos anos seguintes. As vendas externas para os parceiros do bloco totalizaram US\$ 375,0 milhões em 1992 e atingiram US\$ 1.085,9 milhões em 1997, dobrando a sua participação nas exportações totais do Estado, que passou de 8,6% em 1992 para 17,3% em 1997. Nesse mesmo período, as importações gaúchas provenientes da região em apreço foram sempre superiores às exportações estaduais para o bloco, embora com menores taxas de crescimento (172,9%) do que as importações oriundas do resto do mundo (214,3%), o que resultou em saldos negativos na balança comercial RS-Mercosul (Teruchkin, 1998).

¹ No Brasil, a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o ReInet — site brasileiro de referência em relações internacionais —, e, na Argentina, o Centro de Economía Internacional (CEI) e ainda o Instituto Para a Integração da América Latina e do Caribe (Intal), do BID, dentre vários outros, publicam regularmente artigos sobre as relações comerciais entre os parceiros do bloco.

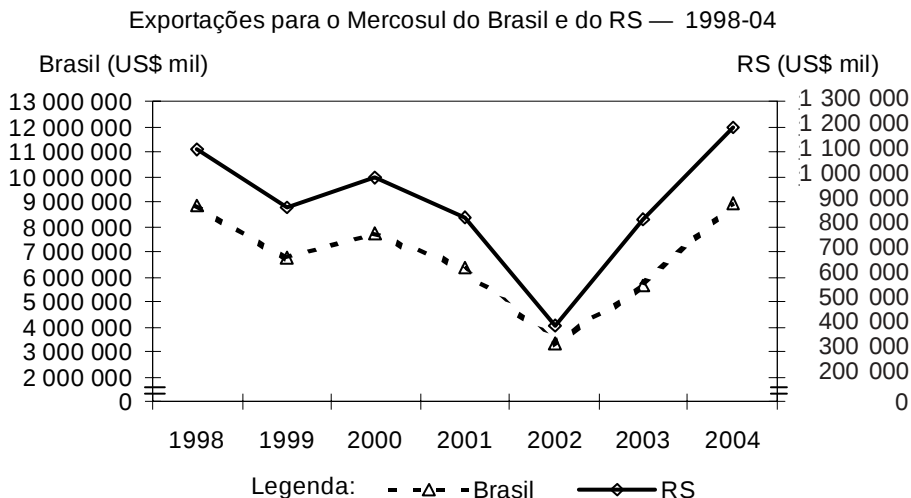
Se o período 1994-97 apresentou um forte dinamismo do comércio mundial, as desvalorizações cambiais, iniciadas na Ásia (1997) e espalhadas rapidamente para outras economias emergentes, modificaram o comportamento do comércio mundial nos anos subseqüentes. Mesmo assim, apesar do menor ritmo, as vendas gaúchas para o Mercosul ainda apresentaram um contínuo crescimento até 1998, quando as exportações atingiram US\$ 1.109 milhões, o maior valor desde a criação do bloco, ampliando o mercado para vários produtos estaduais. Já as exportações extrabloco revelaram um decréscimo, notadamente de produtos básicos, devido à redução dos preços das *commodities* nos mercados internacionais, aliada aos impactos da apreciação do real e das desvalorizações das moedas asiáticas.

Em janeiro de 1999, com o abandono do regime de bandas cambiais e a adoção do de câmbio flexível pelo Brasil, houve uma desvalorização do real, o que favoreceu a competitividade externa dos produtos brasileiros e gaúchos, levando a uma crise comercial no bloco, sobretudo entre Argentina e Brasil. Isto porque o país vizinho ainda mantinha o peso valorizado em relação ao dólar. Entretanto, apesar de o câmbio no Brasil favorecer as exportações, houve queda das vendas externas gaúchas e brasileiras para os parceiros do Mercosul, de 21,2% e 23,7% respectivamente, explicada por vários fatores, onde se destacam a queda do PIB na Argentina e no Uruguai e a economia paraguaia praticamente estagnada,² o que atuou como freio para a entrada de bens importados. Ademais, na Argentina, a desvalorização do real produziu retaliações, com a adoção de medidas protecionistas unilaterais, e, no Paraguai, a crise econômica foi acompanhada de um aprofundamento da crise política no País, com o assassinato do seu Vice-Presidente e a posterior renúncia do Presidente.

Já em 2000, verificou-se uma recuperação das exportações gaúchas para o Mercosul (14,1%) em relação a 1999, percentual idêntico ao ocorrido em nível nacional, apesar do decréscimo do Produto Interno Bruto (PIB) nos outros três parceiros do bloco. O acréscimo do valor embarcado, intra e extrazona, ocorreu, apesar da apreciação da moeda brasileira em relação ao dólar e à cesta de moedas, ao longo de 2000, em relação ao ano anterior. Mas, ao se compararem os valores vendidos ao Mercosul em 2000 com os de 1998, verifica-se um decréscimo de 10,1% (Gráfico 1).

² Em 1999, a taxa de redução do PIB da Argentina foi de 3,4%, a do Uruguai, de 2,8%, e o crescimento da economia paraguaia foi de apenas 0,5% (CEI, 2005).

Gráfico 1



FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

Novamente em 2001, observou-se uma redução das vendas do RS para os países do bloco, resultado da crise na Argentina e no Uruguai — com quedas contínuas no PIB desde 1999 — e da instabilidade política no Paraguai. Ainda nesse ano, segundo Soares (s. d., c; d), houve várias listas de exceções à Tarifa Externa Comum (TEC), em particular na Argentina, e a produtos originários do Mercosul, que entravam nos países-membros com tarifa zero, com maior ênfase no Paraguai. Essas medidas, apesar de temporárias, prejudicaram as exportações não só gaúchas como brasileiras aos países vizinhos.

Mas as dificuldades de vender ao Mercosul só se acentuaram sobremaneira no ano de 2002. As instabilidades cambial e financeira e os problemas regulatórios, como atrasos na liquidação de operações realizadas entre exportadores brasileiros e importadores argentinos em fins de 2001, geraram fortes quedas no comércio bilateral (Taccone; Nogueira, 2003). Nesse ano, as exportações gaúchas para o bloco caíram 51,6% em relação a 2001, quando o desempenho já havia sido negativo, apresentando, em 2002, seu menor valor desde 1993. Já para a Argentina, a redução em relação a 2001 foi ainda maior, atingindo 63,3%, sendo o valor exportado em 2002 de apenas US\$ 210,6 milhões, o menor desde a constituição do bloco (Tabela 1).

Tabela 1

Exportações do RS — 1998-04

(US\$ 1 000 FOB)

DESTINOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Argentina ..	708 361	570 910	661 090	573 509	210 573	606 977	877 420
Uruguai	213 170	183 532	189 001	155 746	102 625	95 509	148 681
Paraguai ...	187 475	119 584	146 902	107 914	91 941	124 806	176 287
Mercosul ..	1 109 005	874 026	996 993	837 169	405 139	827 292	1 202 389
Outros	4 519 511	4 124 694	4 782 948	5 508 190	5 970 307	7 185 971	8 676 214
TOTAL	5 628 516	4 998 720	5 779 942	6 345 359	6 375 446	8 013 263	9 878 602

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

O abandono, no início de 2002, do regime de conversibilidade entre o peso e o dólar, vigente desde 1991, e a conseqüente e acentuada desvalorização da moeda argentina alteraram as condições de competitividade intrabloco, afetando as economias menores do Mercosul, que apresentaram retração de suas atividades e acentuado incremento da inflação. Em 2002, de acordo com Taccone e Nogueira (2004), o PIB do Paraguai e o do Uruguai decresceram 1,5% e 10,8% respectivamente, e a inflação — medida pelo Índice de Preços ao Consumidor — aumentou sobremaneira, atingindo 14,7% no Paraguai e 25,9% no Uruguai. Esses indicadores foram acompanhados por uma importante desvalorização das moedas nacionais e por menores importações.

A crise econômica do Uruguai, iniciada em 1999, acirrou-se em 2002, tendo sido aprovado um congelamento dos depósitos à vista dos bancos estatais — semelhante ao “corralito” argentino. Ainda em 2002, foram prorrogadas, por mais um ano, a vigência do adicional de 1,5% à TEC das listas de exceção, nas quais cada um dos quatro sócios tinha o direito de incluir 100 itens, e a permissão para a Argentina manter a isenção de tarifas de importação de bens de capital (Soares, s. d., e; f). Já a recessão paraguaia foi conseqüência, em grande parte, da crise regional, tendo, porém, a contribuição de fatores internos, como a adoção de uma política monetária recessiva, visando às estabilidades cambial e inflacionária, e a retração da oferta agrícola, devido a condições climáticas adversas, dentre outros (Taccone; Nogueira, 2003).

Se, por um lado, a adoção de câmbio flutuante por Brasil e Argentina possibilitou, nos anos seguintes, a revitalização do fluxo de comércio bilateral, via recuperação da paridade cambial peso-real, por outro, foi ainda mais significativo o crescimento da economia argentina. O crescimento do PIB

argentino em 8,8%, em termos reais, em 2003, após três anos de quedas consecutivas, permitiu um acréscimo das exportações estaduais para o Mercosul. Entretanto, em 2003, as vendas para o Uruguai ainda decresceram, em especial as exportações de peles e couros, depois de elevado crescimento em 1999-02, e de erva-mate, que apresentou uma tendência declinante em todo o período analisado.

Em 2004, as exportações para o Mercosul atingiram o seu maior montante (US\$ 1.202,4 milhões) desde 1992, mas pouco acima dos valores de 1997 e 1998. As vendas para todos os parceiros cresceram em relação ao ano anterior de forma substancial, sendo de 41,2% para o Paraguai, de 44,6% para o Uruguai e de 55,7% para a Argentina.

Depreende-se, assim, que o período 1999-02 foi crítico para o bloco. Por um lado, houve a crise externa brasileira, que começou em fins de 1998 e culminou na desvalorização cambial no início de 1999, e, de outro, a crise econômico-financeira por que passou a Argentina, que se agravou em 2000 e eliminou a paridade peso-dólar no começo de 2002.³ Nesse período, também ocorreu uma profunda recessão no Uruguai. No ano de 2002, apenas o Brasil apresentou uma pequena taxa de crescimento do PIB, pois os três outros parceiros tiveram taxas negativas, sendo considerado o pior ano do bloco.

Como decorrência, a representatividade do Mercosul nas exportações totais do Brasil e do RS caiu sobremaneira, passando de 14,5% e 17,1%, respectivamente, em 1999 para apenas 5,5% e 5,4% em 2002. E, apesar da retomada dos negócios em 2003 e 2004, a participação dos países do Mercosul nas exportações totais, em níveis estadual e nacional, ainda é menor do que a vigente de 1998 a 2001, o que pode ser explicado pela ampliação das vendas para outros mercados, com destaque para a União Européia e a Ásia.

Esse comportamento das vendas externas gaúchas para os países-membros do bloco em 1998-04 mostrou-se similar ao do Brasil para o mesmo destino, predominando as vendas de produtos manufaturados em nível tanto estadual como nacional, e a representatividade do RS nas vendas brasileiras para os parceiros variou muito pouco, de um mínimo de 12,2% em 2002 a 14,6% em 2003. Contudo deve-se salientar que, em todo o período analisado, a participação do Mercosul nas exportações totais do Estado foi maior do que a do País.

³ Ver uma análise da crise argentina em Bello (2002).

3 - Algumas reflexões sobre as exportações por capítulos e subcapítulos

Os dados sobre as exportações do Estado disponíveis no Sistema Alice, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), estão agrupados, segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), da seguinte forma: em dois dígitos, denominados capítulos; em quatro dígitos, denominados posição; e em oito dígitos, subitem. Entretanto, para efeitos deste estudo, e como é usualmente empregado, o agrupamento de quatro dígitos denominou-se subcapítulos, e o de oito dígitos, mercadoria.

3.1 - As exportações por capítulos

No *ranking* dos capítulos exportados pelo Brasil para o Mercosul, destacaram-se quatro, cuja participação nas vendas, no período 1998-04, oscilou entre 33% e 52%. São eles:

- NCM 87 - veículos automóveis, tratores, etc., suas partes e acessórios;
- NCM 84 - reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos;
- NCM 85 - máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.;
- NCM 39 - plásticos e suas obras.

Esses capítulos foram os primeiros em valor exportado, exceto nos anos de 1999 e 2002, quando ficaram entre os cinco de maior valor, tendo em vista o faturamento da NCM 48 - papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc., em 1999, e da NCM 29 - produtos químicos orgânicos, em 2002. Verificou-se, pois, um predomínio de produtos manufaturados, que representaram de 86% a 91% do total vendido ao Mercosul pelo Brasil no período considerado.

Já as vendas do RS mostraram-se mais concentradas. Apenas quatro capítulos representaram de 39% a 60% do total exportado ao Mercosul. Os três primeiros, em valor, são os mesmos do Brasil (NCM 87, NCM 84 e NCM 39) e, em quarto lugar, até 2001, encontra-se o capítulo NCM 64 - calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes. Esses quatro capítulos também foram os mais relevantes no período 1992-97. Contudo, desde 2002, as exportações de calçados vêm perdendo participação no total vendido ao Mercosul, enquanto os adubos e os produtos químicos orgânicos vêm crescendo nos últimos anos (Tabela 2).

Tabela 2

Valor e variação percentual das exportações, por capítulos da NCM,
do RS para o Mercosul — 1998-04

CAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)			
	1998	1999	2000	2001
84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	224 502	121 016	110 907	101 112
39 - Plásticos e suas obras	111 377	114 159	155 297	115 879
87 - Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes e acessórios	147 628	80 232	92 969	53 984
31 - Adubos ou fertilizantes	31 148	17 746	30 297	28 029
29 - Produtos químicos orgânicos	33 053	31 882	45 363	33 772
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	74 181	89 556	113 336	109 622
40 - Borracha e suas obras	16 735	14 357	14 549	12 211
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	11 510	11 654	15 784	11 871
02 - Carnes e miudezas e comestíveis ...	52 913	45 755	43 971	44 590
94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	38 089	46 817	64 024	54 134
Subtotal	741 136	573 173	686 497	565 205
Outros	367 869	300 852	310 496	271 964
TOTAL	1 109 005	874 026	996 993	837 169

CAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)			VARIAÇÃO % 1998-04
	2002	2003	2004	
84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	49 677	198 720	312 816	39,3
39 - Plásticos e suas obras	70 942	138 836	197 339	77,2
87 - Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes e acessórios	22 450	102 419	154 094	4,4
31 - Adubos ou fertilizantes	31 145	36 731	69 785	124,0
29 - Produtos químicos orgânicos	28 390	47 379	65 145	97,1
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	15 898	47 000	56 695	-23,6
40 - Borracha e suas obras	8 845	25 310	33 189	98,3
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	6 073	20 902	26 876	133,5
02 - Carnes e miudezas e comestíveis ...	9 863	17 749	24 856	-53,0
94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	7 961	12 630	21 980	-42,3
Subtotal	251 245	647 677	962 773	29,9
Outros	153 894	179 615	239 615	-34,9
TOTAL	405 139	827 292	1 202 389	8,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

Dentre os principais capítulos comercializados entre 1998 e 2004, os que apresentaram as maiores taxas de crescimento do valor exportado foram: NCM 55 - fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (133,5%); NCM 31 - adubos ou fertilizantes (124,0%); NCM 40 - borracha e suas obras (98,3%), pelo significativo incremento das vendas de pneus novos; e NCM 29 - produtos químicos orgânicos (97,1%). Exceto em adubos, cujas vendas foram dirigidas especialmente ao Paraguai, nos demais, predominaram os embarques para a Argentina.

Já os capítulos que denotaram as maiores quedas foram: NCM 02 - carnes e miudezas, comestíveis (-53,0%), devido ao decréscimo das vendas de carnes de galos/galinhas, inteiras ou em pedaços; NCM 94 - móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. (-42,3%), com diminuição tanto das vendas de móveis de madeira e suas partes como das de móveis de metal e plásticos, bem como das de sofás, poltronas e colchões; e NCM 64 - calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes (-23,6%), diminuindo suas vendas para os três parceiros. Essas variações são melhor compreendidas quando se decompõem os capítulos em subcapítulos, como segue.

3.2 - As exportações por subcapítulos

Assim como na seleção dos principais capítulos por valor, nos subcapítulos, a ordem dos mesmos é a do último ano disponível, nesse caso, 2004. A participação dos 18 principais subcapítulos, por valor exportado, entre 1998 e 2004, variou de 43% a 64% do total embarcado pelo RS ao Mercosul, e esses fazem parte dos capítulos de maior valor exportado.

No capítulo de máquinas e aparelhos mecânicos, destacam-se os subcapítulos que compreendem: as máquinas e os aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas (o segundo principal subcapítulo exportado); os motores diesel ou semidiesel; as máquinas e os aparelhos de ar condicionado; e as máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades. Este último subcapítulo (NCM 8471) foi o que apresentou a maior taxa de crescimento no período, com 14.450% (Tabela 3), uma vez que, até 2000, as vendas externas de máquinas digitais de processamento de dados, leitores magnéticos ou ópticos, bem como de peças, eram praticamente nulas e, em 2004, atingiram 1,3% do total vendido pelo Estado ao Mercosul.

Tabela 3

Valor e variação percentual das exportações, por subcapítulos, do RS para o Mercosul — 1998-04

SUBCAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)							VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL (%)	VARIAÇÃO % 1998-04
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004		
3901 - Polímeros de etileno, em formas primárias	89 442	96 056	129 071	98 170	57 514	108 661	162 812	10,50	82,03
8433 - Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadoras de palha ou forragem; cortadores de grama (relva) e ceifeiras; máquinas para limpar ou selecionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas, exceto as da posição 8437	57 217	22 111	20 583	27 869	17 044	108 922	141 527	16,29	147,35
8701 - Tratores (exceto os carros-tratores da posição 8709)	32 193	7 328	12 934	15 846	11 281	73 955	93 480	19,44	190,37
3105 - Adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio, fósforo e potássio; outros adubos ou fertilizantes; produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou em formas semelhantes, ou ainda em embalagens com peso bruto não superior a 10kg	27 630	16 865	27 020	25 712	28 411	32 813	58 013	13,16	109,97

(continua)

Tabela 3

Valor e variação percentual das exportações, por subcapítulos, do RS para o Mercosul — 1998-04

SUBCAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)							VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL (%)	VARIAÇÃO % 1998-04
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004		
8408 - Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semidiesel)	58 545	22 747	143	90	76	17 191	52 600	-1,77	-10,15
2902 - Hidrocarbonetos cíclicos	12 422	13 896	20 833	11 069	11 442	17 170	35 737	19,26	187,69
2901 - Hidrocarbonetos acíclicos	13 156	9 393	17 800	12 309	11 239	19 730	24 135	10,64	83,45
5509 - Fios de fibras sintéticas des- contínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	8 576	9 042	11 873	8 928	4 391	18 658	23 804	18,55	177,56
8707 - Carrocerias para os veículos automóveis das posições 8701 a 8705, incluídas as cabinas	29 748	23 018	25 249	11 334	2 084	10 144	23 789	-3,66	-20,03
6402 - Outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	32 446	28 828	45 307	48 155	5 432	20 609	22 973	-5,59	-29,20
0203 - Carne de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	33 153	30 641	32 476	37 121	9 052	16 024	21 857	-6,71	-34,07
3902 - Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	9 132	6 622	14 072	6 788	5 709	15 523	20 021	13,98	119,24
8708 - Partes e acessórios dos veículos automóveis das posi- ções 8701 a 8705	39 737	21 238	19 600	13 239	6 052	11 341	18 252	-12,16	-54,07
4011 - Pneumáticos novos de borra- cha	5 275	3 484	3 099	3 428	1 863	13 842	16 814	21,31	218,76

(continua)

Tabela 3

Valor e variação percentual das exportações, por subcapítulos, do RS para o Mercosul — 1998-04

SUBCAPÍTULOS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)							VARIAÇÃO	VARIAÇÃO
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	MÉDIA ANUAL (%)	% 1998-04
9403 - Outros móveis e suas partes ..	32 675	38 318	53 479	43 502	5 330	9 847	16 713	-10,57	-48,85
8415 - Máquinas e aparelhos de ar condicionado contendo um ventilador motorizado e dispositivos próprios para modificar a temperatura e a umidade, incluídos as máquinas e os aparelhos em que a umidade não seja regulável separadamente	13 155	8 806	17 730	14 242	757	11 424	16 434	3,78	24,93
8471 - Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados, não especificados nem compreendidas em outras posições	111	12	31	865	2 228	7 237	16 087	129,34	14 449,65
8716 - Reboques e semi-reboques, para quaisquer veículos; outros veículos não autopropulsores; suas partes	31 904	16 978	14 408	5 907	1 465	6 354	14 206	-12,61	-55,47
Subtotal	526 517	375 384	465 707	384 573	181 368	519 446	779 255	6,75	48,00
Outros	582 489	498 642	531 286	452 596	223 771	307 845	423 133	-5,19	-27,36
TOTAL	1 109 005	874 026	996 993	837 169	405 139	827 292	1 202 389	1,36	8,42

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

Nos plásticos, os principais subcapítulos exportados foram os polímeros de etileno em formas primárias, que foi o de maior valor vendido ao Mercosul em todo o período analisado, e os polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias.

Já nos veículos, destacaram-se as vendas de tratores; carrocerias; partes e acessórios para tratores e automóveis; e reboques e semi-reboques. Deve-se salientar que os tratores têm elevado a sua representatividade na pauta exportadora, atingindo 8,9% em 2003 e 7,8% em 2004 (Tabela 4).

Quanto às vendas de adubos ou fertilizantes minerais ou químicos ao Mercosul, estas vêm crescendo sobremaneira, em especial a partir do ano 2000, tendo mais que duplicado o valor exportado entre 1998 e 2004.

No que se refere às vendas de produtos químicos orgânicos, predominaram as de hidrocarbonetos cíclicos, como benzeno, tolueno e estireno, e as de hidrocarbonetos acíclicos, como butadieno e etileno não saturado, ambos com elevadas taxas de crescimento no período em análise.

Com relação aos calçados, as exportações do RS para os três países reduziram-se sobremaneira, em particular a partir de 2002, e o valor vendido em 2004 ainda era inferior ao do início do período em análise (1998). Destaca-se também o fato de que o preço médio do calçado vendido para a Argentina era muito mais alto que o do para o Paraguai, verificando-se um preço intermediário para o comercializado com o Uruguai. As vendas de calçados de borracha ou plásticos (NCM 6402), que foram mais elevadas que as de couro natural (NCM 6403), apresentaram um decréscimo médio anual de 5,6% e 14,2%, respectivamente, nos últimos sete anos.

Nos demais subcapítulos, devem-se salientar: os fios de fibras sintéticas descontínuas, que cresceram, nos últimos seis anos, 177,6%, com destaque para os valores embarcados de fios de fibras acrílicas; as carnes suínas e os móveis e suas partes, que, apesar da retomada de crescimento, ainda estão em valores bastante inferiores ao faturamento do período 1998-01; e os pneumáticos, que apresentaram taxas elevadas de crescimento nos últimos dois anos.

Tabela 4

Participação percentual das exportações, por subcapítulos, do RS para o Mercosul — 1998-04

SUBCAPÍTULOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
3901 - Polímeros de etileno, em formas primárias	8,07	10,99	12,95	11,73	14,20	13,13	13,54
8433 - Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadoras de palha ou forragem; cortadores de grama (relva) e ceifeiras; máquinas para limpar ou selecionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas, exceto as da posição 8437	5,16	2,53	2,06	3,33	4,21	13,17	11,77
8701 - Tratores (exceto os carros-tratores da posição 8709)	2,90	0,84	1,30	1,89	2,78	8,94	7,77
3105 - Adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio, fósforo e potássio; outros adubos ou fertilizantes; produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou em formas semelhantes, ou ainda em embalagens com peso bruto não superior a 10kg	2,49	1,93	2,71	3,07	7,01	3,97	4,82
8408 - Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semidiesel)	5,28	2,60	0,01	0,01	0,02	2,08	4,37
2902 - Hidrocarbonetos cíclicos	1,12	1,59	2,09	1,32	2,82	2,08	2,97
2901 - Hidrocarbonetos acíclicos	1,19	1,07	1,79	1,47	2,77	2,38	2,01
5509 - Fios de fibras sintéticas descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	0,77	1,03	1,19	1,07	1,08	2,26	1,98
8707 - Carrocerias para os veículos automóveis das posições 8701 a 8705, incluídas as cabinas	2,68	2,63	2,53	1,35	0,51	1,23	1,98

(continua)

Tabela 4

Participação percentual das exportações, por subcapítulos, do RS para o Mercosul — 1998-04

SUBCAPÍTULOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
6402 - Outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	2,93	3,30	4,54	5,75	1,34	2,49	1,91
0203 - Carne de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	2,99	3,51	3,26	4,43	2,23	1,94	1,82
3902 - Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	0,82	0,76	1,41	0,81	1,41	1,88	1,67
8708 - Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	3,58	2,43	1,97	1,58	1,49	1,37	1,52
4011 - Pneumáticos novos de borracha	0,48	0,40	0,31	0,41	0,46	1,67	1,40
9403 - Outros móveis e suas partes	2,95	4,38	5,36	5,20	1,32	1,19	1,39
8415 - Máquinas e aparelhos de ar condicionado contendo um ventilador motorizado e dispositivos próprios para modificar a temperatura e a umidade, incluídos as máquinas e os aparelhos em que a umidade não seja regulável separadamente	1,19	1,01	1,78	1,70	0,19	1,38	1,37
8471 - Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados, não especificados nem compreendidos em outras posições ...	0,01	0,00	0,00	0,10	0,55	0,87	1,34
8716 - Reboques e semi-reboques, para quaisquer veículos; outros veículos não autopropulsores; suas partes	2,88	1,94	1,45	0,71	0,36	0,77	1,18
Subtotal	47,48	42,95	46,71	45,94	44,77	62,79	64,81
Outros	52,52	57,05	53,29	54,06	55,23	37,21	35,19
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

4 - As exportações para a Argentina

As salvaguardas impostas pela Argentina aos produtos brasileiros, que já atingiram eletrodomésticos, calçados, frangos, eletroeletrônicos e automóveis, dentre outros, são uma prática que vem ocorrendo, com bastante frequência, em defesa dos seus interesses nacionais frente à forte penetração de bens industriais do Brasil, ocasionada pela recuperação econômica verificada naquele país, nos últimos dois anos.

Historicamente, tem se observado que os conflitos comerciais Brasil-Argentina são cíclicos, o que se reflete nas relações comerciais do Estado com aquele país. Por um lado, a indústria local argentina não consegue atender à retomada da demanda interna⁴, que, assim, vem sendo suprida, em parte, pelos produtores gaúchos e brasileiros. Por outro lado, no período em análise, o intercâmbio comercial Brasil-Argentina foi superavitário para a Argentina, exceto em 2004, e sempre deficitário para o RS (Tabela 5). E, apesar da desvalorização do peso argentino, a indústria argentina não conseguiu ainda atingir a competitividade da brasileira, e, por isso, o comércio bilateral entre os dois países vem crescendo de forma assimétrica.

De acordo com Sica (2004), desde 1998, vem aumentando a diferença entre a indústria manufatureira brasileira e a argentina, gerando maiores disparidades entre os padrões industriais de ambas as economias. Como decorrência, houve uma intensificação no padrão de intercâmbio comercial: a Argentina como grande fornecedora de *commodities* e de produtos de menor valor agregado, e o Brasil como exportador de produtos com maior grau de industrialização. Assim, em 2003, os cereais e combustíveis representaram 38,5% das vendas da Argentina ao Brasil, enquanto os produtos mais exportados pelo Brasil ao país vizinho, no biênio 2003-04, foram os veículos e suas partes, os aparelhos mecânicos — em especial as máquinas agrícolas — os aparelhos elétricos e os plásticos e suas manufaturas.

⁴ O PIB da Argentina, em dólares correntes, passou de US\$ 298,9 milhões em 1998 para US\$ 268,7 milhões em 2001, e, nesse mesmo período, as importações totais da Argentina passaram de US\$ 31,4 milhões para US\$ 21,0 milhões. Tendo em vista a desvalorização de sua moeda em 2002, o PIB foi de apenas US\$ 101,0 milhões, e as importações totais reduziram-se em 57%, em relação ao ano anterior. Com a retomada do crescimento econômico, o PIB atingiu US\$ 151,3 milhões em 2004, e as aquisições externas, a US\$ 22,3 milhões (CEI, 2005).

Tabela 5

Intercâmbio comercial brasileiro e do RS com a Argentina — 1998-04

ANOS	BRASIL (US\$ milhões FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo
1998	6 748,20	8 023,47	-1 275,26
1999	5 363,95	5 812,39	-448,44
2000	6 232,75	6 842,42	-609,68
2001	5 002,49	6 206,18	-1 203,69
2002	2 341,87	4 743,28	-2 401,41
2003	4 561,15	4 672,18	-111,04
2004	7 373,22	5 572,39	1 800,83

ANOS	RS (US\$ milhões FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo
1998	708,36	1 425,51	-717,15
1999	570,91	940,17	-369,26
2000	661,09	1 274,67	-613,58
2001	573,51	1 031,42	-457,91
2002	210,57	834,16	-623,58
2003	606,98	1 032,89	-425,92
2004	877,42	1 282,88	-405,46

ANOS	RS/BRASIL (%)	
	Exportação	Importação
1998	10,50	17,77
1999	10,64	16,18
2000	10,61	18,63
2001	11,46	16,62
2002	8,99	17,59
2003	13,31	22,11
2004	11,90	23,02

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

Em relação ao RS, também se verifica, em todo o período analisado, que: o saldo comercial com a Argentina foi negativo para o Estado; a Argentina, exceto no ano de 2002, o de maior crise interna, sempre representou mais de dois terços das vendas estaduais para os membros do Mercosul; a participação estadual nas importações brasileiras da Argentina, que variou de 16,2% a 23%,

foi sempre maior que a representatividade nas exportações totais, que oscilou entre 9% e 13,3%.

Os vários contenciosos entre Brasil e Argentina e as barreiras impostas por aquele país afetaram as exportações gaúchas, em maior ou menor intensidade, no período 1998-04. No ano 2000, Brasil e Argentina chegaram a um acordo sobre o regime automotivo comum do Mercosul, o qual, meses depois, foi suspenso, tendo em vista a exigência, do Brasil, de aumento do conteúdo local nos veículos argentinos de 30% para 45%. Continuando com uma política de proteção ao mercado interno, a Argentina estabeleceu um preço mínimo de referência para a entrada de frango congelado brasileiro, alegando a prática de *dumping* (Soares, s. d., a; b).

Na Argentina, em 2002, a drástica contração na produção de bens e serviços aprofundou o processo recessivo, com um aumento da inflação interna. A melhora da taxa de câmbio real abriu perspectivas mais favoráveis às exportações argentinas, com um incremento de competitividade e rentabilidade, e dificultou as importações. Como decorrência, esse ano foi o de menores vendas externas gaúchas e nacionais para o país vizinho. E, apesar da significativa recuperação das vendas gaúchas para a Argentina em 2003 (188,3%) e 2004 (44,6%), a sua participação no total exportado pelo Estado foi de apenas 7,6% e 8,9% nesses dois anos, respectivamente, abaixo do pico de 1998 (12,6%).

A perda de *market-share* da Argentina na pauta de exportações do Estado foi acompanhada de uma alteração na sua composição. Em nível de capítulos, verifica-se um grande crescimento de borrachas, fibras sintéticas e adubos, ao mesmo tempo em que diminuíram os valores embarcados de calçados, carnes, móveis e produtos diversos das indústrias químicas, sendo que, neste último, se destacam inseticidas, fungicidas e herbicidas. Os primeiros nove capítulos em valor exportado são os mesmos que os do Mercosul, tendo em vista a grande representatividade da Argentina nas vendas estaduais para o bloco.

As exportações de aparelhos mecânicos, de plásticos e suas manufaturas, e veículos e suas partes, que representavam 44,4% das vendas para a Argentina em 1998, elevaram sua representatividade para 60,1% em 2004, devido ao elevado crescimento no biênio 2003-04, salientando-se alguns produtos com alto valor agregado. Nesses capítulos, destacaram-se, particularmente, as exportações dos seguintes subcapítulos: máquinas agrícolas, motores, máquinas de processamento de dados e aparelhos de ar condicionado; polímeros de etileno e de polipropileno, ambos em formas primárias; e tratores, carrocerias e reboques (Tabela 6).

Tabela 6

Valor das exportações do RS, por subcapítulos, para Argentina —1998-04

(US\$ 1 000 FOB)

SUBCAPÍTULOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
3901 - Polímeros de etileno, em formas primárias ..	73 334,3	81 300,1	109 087,2	80 318,0	47 624,0	91 889,8	135 011,1
8433 - Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadoras de palha ou forragem; cortadores de grama (relva) e ceifeiras; máquinas para limpar ou selecionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas, exceto as da posição 8437	46 992,9	15 502,5	12 614,4	21 184,6	9 238,9	83 879,6	113 775,0
8701 - Tratores (exceto os carros-tratores da posição 8709)	25 354,2	4 890,7	9 746,0	12 329,4	6 192,5	58 780,1	70 963,8
8408 - Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semidiesel)	58 491,5	22 690,7	66,8	68,3	22,6	17 147,4	52 573,3
2902 - Hidrocarbonetos cíclicos	11 852,3	13 504,5	20 075,4	10 371,4	11 057,8	16 658,6	35 055,1
2901 - Hidrocarbonetos acíclicos	13 156,0	9 393,4	17 800,3	12 309,5	11 235,6	19 729,9	24 134,3
8707 - Carrocerias para os veículos automóveis das posições 8701 a 8705, incluídas as cabinas	20 141,9	14 485,1	21 472,5	8 592,0	104,8	9 943,1	23 211,7
5509 - Fios de fibras sintéticas descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	6 977,9	7 662,4	10 314,9	7 457,7	3 660,3	17 468,7	22 201,0
0203 - Carne de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	27 540,8	23 466,1	27 981,1	31 733,7	6 099,6	13 811,8	18 546,9
6402 - Outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	26 583,1	23 544,1	38 628,1	41 617,1	2 752,1	17 165,0	18 345,3
8471 - Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados, não especificados nem compreendidas em outras posições	48,3	0,6	11,3	859,5	2 200,7	7 223,0	16 054,5

(continua)

Tabela 6

Valor das exportações do RS, por subcapítulos, para Argentina —1998-04

(US\$ 1 000 FOB)

SUBCAPÍTULOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
8415 - Máquinas e aparelhos de ar condicionado contendo um ventilador motorizado e dispositivos próprios para modificar a temperatura e a umidade, incluídos as máquinas e aparelhos em que a umidade não seja regulável separadamente	6 095,6	4 943,7	12 523,6	11 526,1	255,5	10 484,7	15 888,4
6404 - Calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis	3 627,9	4 803,1	9 354,6	11 219,1	1 991,5	14 120,4	15 355,2
4011 - Pneumáticos novos de borracha	3 553,1	2 658,8	2 416,1	1 752,8	556,7	12 195,6	15 023,3
3902 - Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	7 719,2	5 927,2	10 370,6	3 910,9	4 053,0	12 157,4	14 911,1
5902 - Telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de náilon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscose	-	2 133,4	6 251,9	6 347,9	9 090,3	12 335,5	14 003,6
2403 - Outros produtos de fumo (tabaco) e seus sucedâneos, manufaturados; fumo (tabaco) "homogeneizado" ou "reconstituído"; extratos e molhos, de fumo (tabaco)	78,3	782,5	1 089,9	8 059,6	9 916,7	10 145,4	12 347,1
3105 - Adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio, fósforo e potássio; outros adubos ou fertilizantes; produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou em formas semelhantes, ou ainda em embalagens com peso bruto não superior a 10kg	403,0	1 979,6	5 550,5	6 387,0	5 201,3	8 379,2	11 435,8
9403 - Outros móveis e suas partes	20 375,2	24 824,7	38 397,2	32 002,0	750,5	6 339,6	10 845,9
Subtotal	352 325,5	264 493,0	353 752,4	308 046,6	132 004,3	439 854,9	639 682,2
Outros	356 035,4	306 417,1	307 337,4	265 462,4	78 568,6	167 121,7	237 738,2
TOTAL	708 360,9	570 910,1	661 089,8	573 509,0	210 572,9	606 976,7	877 420,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice-Web.

Os desequilíbrios comerciais podem gerar conflitos e eventuais danos aos setores mais frágeis, e foi isso que ocorreu, em fins de 2003 e no decorrer de 2004, na Argentina. Os entendimentos entre os dois países acabaram resultando em restrições voluntárias às exportações, em quotas e/ou acordos de preços de exportações brasileiras para a Argentina, em particular para os têxteis, os eletrodomésticos de linha branca e os calçados, cujo tamanho médio das principais empresas são muito superiores às do país parceiro.

A imposição de barreiras pela Argentina, justificadas, segundo Onuki (2004), pelo argumento da baixa competitividade industrial do País, dificultou as vendas de alguns produtos gaúchos. Nesse caso, destacaram-se os calçados (NCM 64), que elevaram o valor exportado de 1998 até 2001, passando de US\$ 54,8 milhões para US\$ 93,9 milhões, e, após quedas substanciais em 2002, aumentaram o valor embarcado nos últimos dois anos, mas sem atingir o faturamento das exportações de 1998.

Dada a representatividade do mercado argentino nas vendas para os três parceiros do Mercosul, as crises conjunturais e estruturais nesse país influenciaram o valor exportado pelo Brasil e pelo RS para o bloco.

5 - Considerações finais

A evolução do Mercosul não tem ocorrido de forma simétrica e contínua, pois as relações intrabloco vêm sendo construídas e reconstruídas, ao longo do aprofundamento do processo de integração, com avanços e retrocesso, acompanhados de um grande número de conflitos comerciais.

De 1992 a 1997, a força motriz do processo de integração do Mercosul foi o comércio, que tornou as economias do bloco mais interdependentes. O acentuado aumento do intercâmbio comercial intrabloco possibilitou acréscimos de competitividade de alguns setores industriais, favorecidos pelas atividades das multinacionais, que buscaram o seu melhor posicionamento no Cone Sul.

Já no período 1998-04, verificou-se que o crescimento das exportações intrabloco foi inferior ao das vendas para o resto do mundo, e as crises nos países-membros tiveram impactos expressivos, pela transmissão dos choques internos de um país a outro. Os reflexos negativos das mudanças estruturais, como a desvalorização das moedas, e as crises por que passaram as economias em diferentes momentos espalharam-se pelo Mercosul, gerando incertezas e expectativas pessimistas.

Nesse contexto, ocorreu, no período 1999-02, uma nítida deterioração dos indicadores macroeconômicos da região, com reflexos negativos nas vendas

efetuadas pelo Estado para o Mercosul. Ademais, os desajustes setoriais, devido às diferenças de competitividade industrial, têm contribuído para o acirramento dos conflitos comerciais, com a adoção de medidas de restrição, pelos demais parceiros, às exportações gaúchas e brasileiras, principalmente pela Argentina.

Apesar do aumento das exportações gaúchas para os países do Mercosul no ano de 2004, estas ficaram pouco acima dos valores de 1998, pois cresceram apenas 8,4% entre 1998 e 2004. Mesmo assim, esse percentual foi superior ao verificado para o Brasil (0,4%) nesses sete anos. A representatividade do bloco nas vendas externas do Estado, embora tenha-se recuperado, em parte, em 2004 (12,2%), está bastante aquém do percentual de 1998 (19,7%), tendo em vista a maior diversificação dos mercados de destino das vendas estaduais.

Ainda que, no triênio 2002-04, os valores embarcados pelo Estado tivessem sido crescentes para os três países do bloco, ao se compararem os dados de 1998 e 2004, observa-se que houve crescimento somente para a Argentina, tendo em vista a diminuição das vendas para o Paraguai — com elevadas quedas nos calçados — e, sobretudo, para o Uruguai, onde, dos 10 principais capítulos, oito apresentaram decréscimos, com destaque para máquinas agrícolas, tratores, erva-mate, calçados e móveis.

Deve-se salientar que as vendas estaduais para o Mercosul foram mais concentradas do que as brasileiras. Observou-se também uma alteração da representatividade dos capítulos no valor exportado pelo Estado ao Mercosul, com quedas significativas onde o Brasil e o RS são internacionalmente competitivos, como em carnes (NCM 02), móveis (NCM 94) e calçados (NCM 64). Isso pode ser atribuído, em parte, à imposição de barreiras pela Argentina, que acabou reduzindo as exportações gaúchas desses produtos e gerando distorções no comércio, que deveria ser mais fluído em uma união aduaneira.

Esses impasses comerciais têm sido discutidos pela diplomacia brasileira, visando contribuir com os parceiros na superação de suas crises, uma vez que o Mercosul, com todos os seus problemas de união aduaneira imperfeita, é um processo político, apoiado em decisões de caráter econômico. Sabe-se que, se o Brasil desejar se manter como país hegemônico no bloco, terá de continuar fazendo concessões para garantir o futuro do Mercosul. Contudo essas poderão afetar o comércio brasileiro e o gaúcho com os demais países do bloco.

Referências

BELLO, Teresinha da Silva. Algumas considerações sobre a crise argentina. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, FEE, v. 30, n. 2, p. 251-296, set. 2002.

LA CRISIS brasileña y su impacto sobre la Argentina: una perspectiva global. **Panorama del Mercosur**, Buenos Aires, CEI, n. 2, p.13-26, marzo 1999.

CEI. **Quadros estadísticos MERCOSUR**: principales indicadores económicos 1990/2004. Buenos Aires: CEI, 2005. Disponível em: <http://cei.mrecic.gov> Acesso em: 09 maio 2005.

ONUKEI, Janina. Mercosul na geladeira. **Colunas de RelNet**, Brasília, Unb, n. 10, 2004. Disponível em: <http://www.relnet.com>

SICA, Dante. Mudança estrutural, investimento externo e intercâmbio comercial nas duas maiores economias do Mercosul. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, FUNCEX, v. 18, n. 81, p. 12-31, out./dez. 2004.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (1999/II-2000/I)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS, (s. d., a). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 03 mar. 2001.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (2000/I e 2000/II)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS. (s. d., b). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 03 mar. 2001.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (2001/I)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS. (s. d., c). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 26 mar. 2003.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (2001/II)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS, (s. d., d). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 26 mar. 2003.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (2002/I)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS, (s. d., e). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 16 ago. 2004.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord.). **Cronologia do MERCOSUL (2002/II)**. Porto Alegre: CEDEP/UFRGS, (s. d., f). Disponível em: <http://www.cedep.ifch.ufrgs.br> Acesso em: 16 ago. 2004.

TACCONE, Juan José; NOGUEIRA, Uziel (Ed). **Informe Mercosur**: período 2001/2002, Buenos Aires, BID-INTAL, v. 7, n. 8, 2003.

TACCONE, Juan José; NOGUEIRA, Uziel (Ed). **Informe Mercosur**: período 2003/2004, Buenos Aires, BID-INTAL, v. 8, n. 9, 2004. Disponível em: <http://www.iadb.org> Acesso em: 05 abr. 2005.

TERUCHKIN, Sônia Unikowsky. O intercâmbio comercial do RS com os países do Mercosul: 1992-abril/98. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, FEE, v. 26, n. 2, p. 64-95, 1998.

TERUCHKIN, Sônia Unikowsky; NIQUE, Walter Meucci. As relações de poder intra-Mercosul. **Revista de Administração**, São Paulo, USP, v. 36, n. 3, p. 86-94, jul./set. 2001.